

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE VESTUÁRIO DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ FRENTE À PANDEMIA

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

Resumo: A pandemia do novo coronavírus que se alastrou pelo Mundo, principalmente a partir de março/2020, teve sérios impactos na saúde das pessoas e na economia dos países. O Brasil, o Nordeste e o maior produtor da Região, o Ceará foram gravemente afetados, na produção, nas exportações e no comércio varejista. Comparando o mês de março/2020 a fevereiro/2020, a produção de vestuário caiu drasticamente no Brasil (-22%), no Nordeste (-29,2%) e Ceará (-32,8%). No melhor cenário, projeta-se para 2020 recuo de 13%, podendo chegar no pior cenário, à diminuição de 20% na produção das confecções no Brasil.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Confecções; Mundo; Brasil; Nordeste; Pandemia

1 TENDÊNCIA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O Estado do Ceará é o maior produtor de vestuário da área de atuação do Banco do Nordeste, daí é importante entender a tendência da produção da indústria em relação à taxa de crescimento da atividade econômica do Brasil.

O **Gráfico 1** mostra o desempenho do PIB do Brasil e da produção da indústria do vestuário, do Brasil, do Nordeste e do Ceará, e tendências para o futuro. Do observado pode-se inferir a existência de fraca, mas correlação positiva entre o desempenho do PIB do Brasil e as das demais variáveis, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pelas taxas de crescimento da produção de vestuário do Brasil, do Nordeste e do Ceará, contudo tenuamente.

Observa-se também que as indústrias de vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará, saíram da recessão no início de 2017, quando se considera o acumulado de 12 meses. Voltaram para recessão no segundo semestre de 2018 e se recuperaram no final de 2019. Exceto a indústria do vestuário do Brasil, o vestuário do Nordeste (8,5%) e do Ceará (5,1%) mostraram taxas crescentes de produção até março/2020, mês de início da pandemia, considerado o acumulado de 12 meses.

Contudo, quando se considera a evolução do primeiro trimestre de 2020 em relação ao quarto trimestre/2019, observa-se já quadro de recessão severa para o PIB do Brasil (-3,4%) e profunda da produção de vestuário do Brasil (-22%), Nordeste (-29,2%) e Ceará (-32,8%), consi-

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

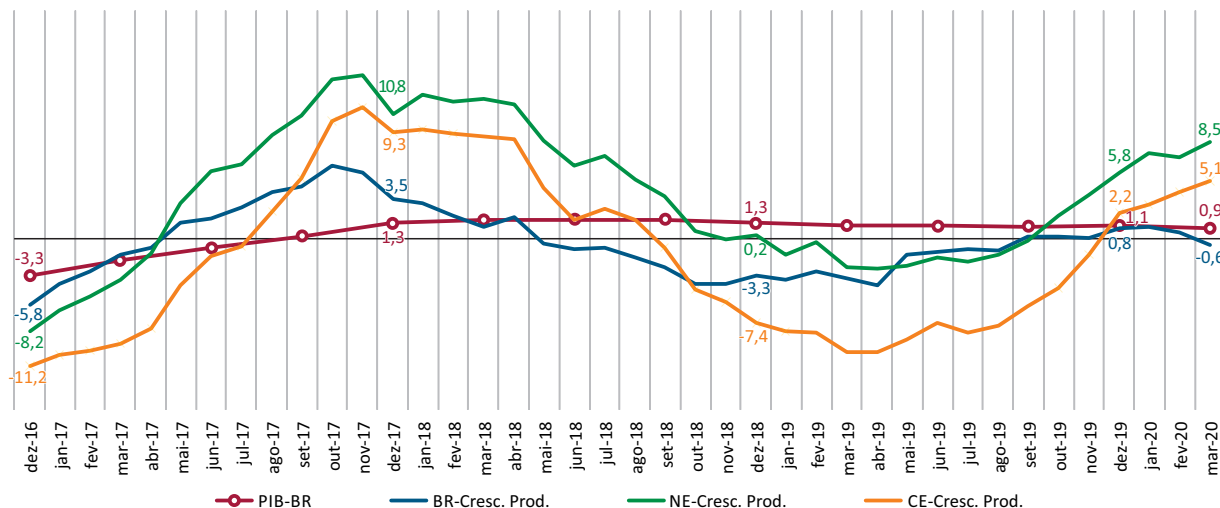
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

derando o mês de março/2020, mês de início dos efeitos da pandemia, comparativamente a fevereiro/2020.

O Relatório Focus do Banco Central de 01/06/2020 estimou, para 2020, queda de 6,25% para o PIB do Brasil,

e assim espera-se que a indústria do vestuário acompanhe, de forma mais grave, também esta tendência, dados os impactos da covid-19 na saúde dos brasileiros e na economia.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2016 a março/2020



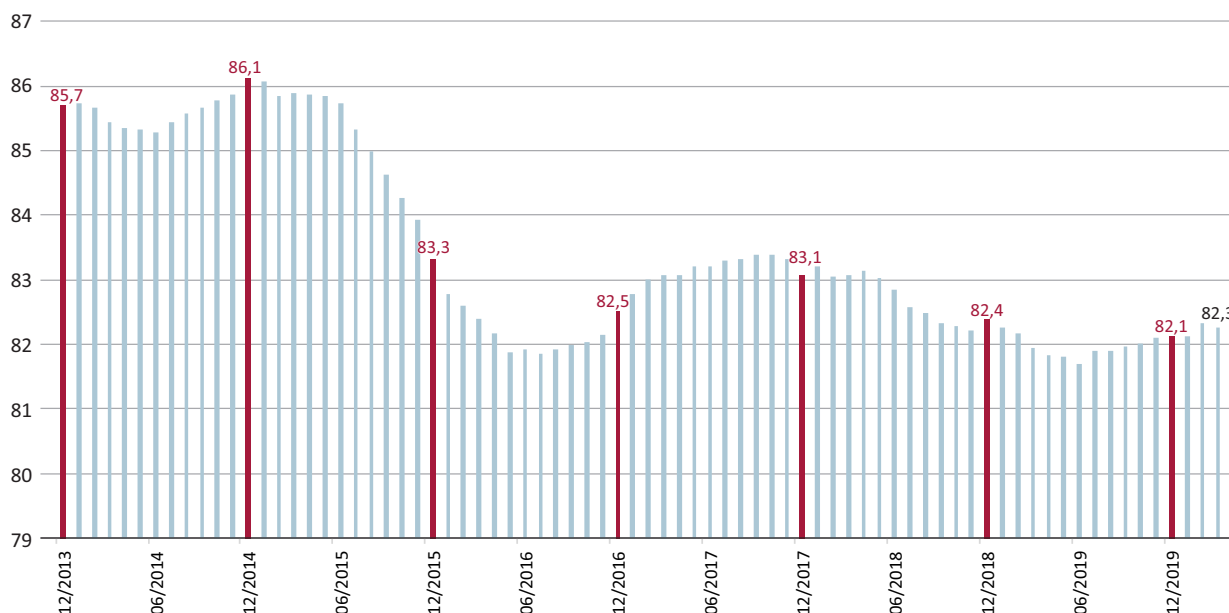
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020b) e (2020c).

2 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria do vestuário do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 2**), chegou ao seu auge em dezembro/2014 (86,1% de UCI), até seus menores

níveis da crise econômica em julho/2016 (81,9%). A partir de então começou a recuperação da UCI, mas a partir de dezembro/2017 (83,1%) começa a diminuir novamente a UCI da indústria, terminando em março/2020, mês de início da pandemia com 82,3%. Para os meses vindouros, enquanto durar os efeitos negativos da pandemia, a tendência é de queda vertiginosa da UCI de vestuário do Brasil.

Gráfico 2 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria do vestuário mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – dezembro/2013 a março/2020



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI(2020).

Outro efeito da pandemia, além de provocar a queda de produção no País, houve também o decréscimo no comércio exterior de vestuário. Pode-se observar na **Tabela 1** abaixo, que mostra as exportações no Brasil e Estados, os meses de março e abril foram os mais afetados, com queda das exportações de vestuário do Brasil em março/2020 (-12,8% em relação ao mês anterior) e em abril/2020 (-70%).

O Estado do Ceará, que até 2019 era o maior exportador de vestuário do Nordeste, obteve queda de 20% em março/2020 em relação a fevereiro/2020 e em abril/2020, exportou apenas US\$ 1.218, queda de 99% em comparação a março/2020.

Tabela 1 – Exportações (FOB) de vestuário dos Estados do Brasil, em ordem decrescente das exportações de abril/2020 - US\$ 1,00 - janeiro/2020 a abril/2020

Estados	Exportações			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
São Paulo	2.280.800	4.672.119	3.655.986	1.545.789
Santa Catarina	3.509.153	4.676.359	4.741.963	1.211.195
Rio Grande do Sul	747.324	1.074.146	1.502.303	423.561
Paraná	43.502	351.701	458.228	186.429
Minas Gerais	496.327	490.937	188.488	74.197
Amazonas	395	8.434	15.757	38.897
Rio de Janeiro	788.555	1.279.360	585.944	37.365
Distrito Federal	55.165	165.057	120.465	22.331
Mato Grosso do Sul	28.812	7.754	17.985	10.756
Goiás	79.737	187.601	103.570	5.799
Espírito Santo	20.988	178.867	7.161	4.156
Pernambuco	14.080	89.951	62.916	1.748
Pará	92	1.931	24	1.536
Bahia	62.133	128.075	116.764	1.452
Ceará	161.218	273.311	218.300	1.218
Maranhão	99	-	1.087	670
Alagoas	53	422	45.296	427
Piauí	-	4.339	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	1.292	-
Sergipe	96.611	-	11.768	-
BRASIL	8.385.044	13.590.364	11.855.297	3.567.526

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2020).
Nota: NCM de 61011000 a 62179000

3 DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO VESTUÁRIO

Informações do IBGE (2020a) mostram que as vendas no varejo do Brasil recuaram 2,5% em março de 2020 em relação a fevereiro (série com ajuste sazonal). Foi a primeira queda após 11 meses consecutivos de variações positivas nesta comparação. Ao justificar a variação detectada em suas receitas de vendas em março, 43,7% das empresas citaram o coronavírus como principal causa. Na comparação com março de 2019, a queda no volume de ven-

das destas empresas que relataram impacto do Covid-19 em suas atividades foi de -23,0%. O desempenho das vendas do varejo de tecidos, vestuário e calçados (-39,6%) foi a principal influência no campo negativo na composição da taxa do comércio varejista nacional, na comparação com março de 2019, sendo a mais intensa variação negativa para este segmento desde o início da série em janeiro de 2001. No acumulado até março, o setor registrou queda de 12,4% no volume de vendas, invertendo trajetória observada até fevereiro (1,7%). O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,2% em fevereiro para -2,5% em março, intensificou a trajetória descendente iniciada em fevereiro após uma série de oito variações positivas anteriores. O forte recuo no volume de vendas da atividade se deu por conta de fechamento de lojas físicas a partir da segunda quinzena de março em algumas das principais cidades brasileiras.

O IEMI Inteligência de Mercado (2020) informa que as vendas em volume de peças do varejo de vestuário apresentaram queda de 35,7% em março/2020, sem ajuste sazonal. No acumulado do ano, comparado com o mesmo período do ano anterior, observou-se decréscimo de 12,4%, enquanto no acumulado dos últimos doze meses houve declínio de 2,6%. Em valores nominais, as vendas do varejo de vestuário foram de R\$ 9,3 bilhões, o que representa queda de 35,7% frente ao mês anterior. No acumulado no ano, observou-se queda de 11,5%, enquanto nos últimos doze meses a diminuição foi de 1,6%.

4 PERSPECTIVAS PARA O SETOR DE VESTUÁRIO PARA 2020

As informações de mercado indicam dificuldades maiores para o setor de vestuário devido ao impacto de saúde no setor. Muitas empresas de varejo do vestuário, principalmente em shopping centers, não foram autorizadas a funcionar no País. Obviamente a consequência econômica é a queda das receitas das empresas, o que pode inclusive, levar ao fechamento.

Futuramente estas empresas irão paulatinamente abrir, à medida que os governos estaduais forem autorizando, dentro do chamado “novo normal”. Consumidores devem ir menos a lojas físicas e quando forem, haverá maior padrão de higiene exigido, além de poucas filas e sem aglomeração de pessoas. Por um significativo tempo, será exigida a utilização de máscaras para evitar a contaminação das pessoas. As empresas estão voltando a funcionar aos poucos.

No melhor cenário, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) projeta recuo 13% na produção das confecções no Brasil este ano - no pior, de 20%, o que seria um desempenho mais negativo que o da recessão de 2015 e 2016, quando houve recuo de 17% em dois anos. O tamanho da queda vai depender principalmente de quando vai ocorrer a abertura do comércio nas cidades do Rio e de São Paulo, que respondem juntas por 30% das vendas no varejo de moda no país.

Como forma de enfrentamento da crise da pandemia, a Abit lançou o projeto Moda Brasileira – Tamo Junto, que incentiva a compra dos insumos produzidos no país. A Abit pediu que empresas grandes apoiem os fornecedores de pequeno e médio portes.

5 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em adição às análises acima relatadas, seguem abaixo no **Anexo 1**, informações com quadro, gráficos e tabelas importantes para o acompanhamento histórico da atividade econômica do vestuário, relativas, entre outras, ao comércio exterior e à produção.

REFERÊNCIAS

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 14 vestuário e acessórios - percentual médio**, 2020. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 29 maio 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), Confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 29 maio 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vendas do varejo recuam 2,5% em março**, 2020a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27667-vendas-do-varejo-recuam-2-5-em-marco>>. Acesso em: 13 maio 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas nacionais trimestrais**: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100), 2020b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 29 maio 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção Física Industrial, Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice), 2020c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 29 maio 2020.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Vestuário**: Desempenho do Varejo em março e abril de 2020, 2020. Disponível em: <<https://www.emis.com/php/dashboard>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2019. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 29 maio 2020.

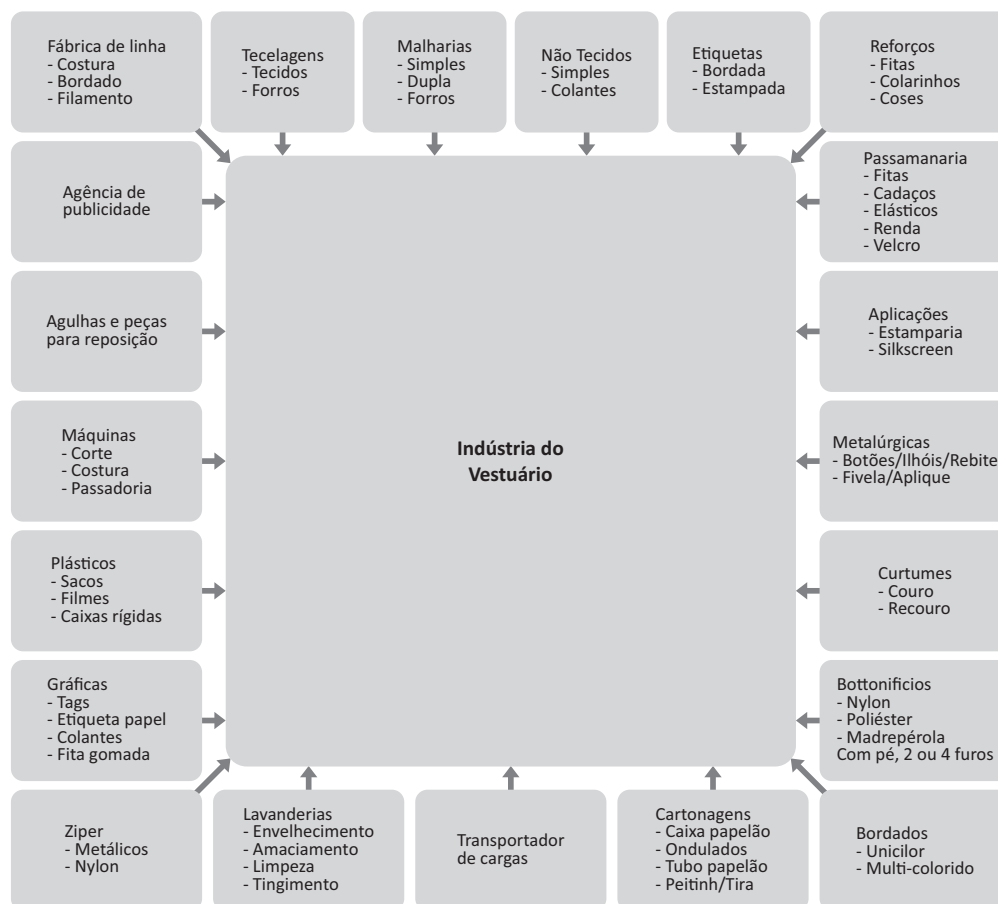
MDIC - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2019 e 2020. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 29 maio 2020.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2020, ISIC Revision 3 (Demo)**, 2018. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

VIANA, F. L. E. . **A indústria têxtil e de confecções no Nordeste – características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: BNB, 2005. Documentos do ETENE nº 6. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd_livro=13>. Acesso em: 29 maio 2020.

ANEXO 1

Quadro1– Indústria do vestuário e seus fornecedores



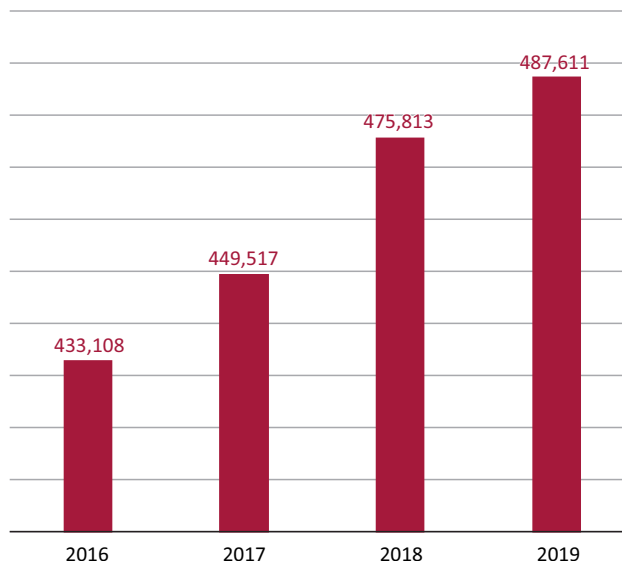
Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados de VIANA (2005).

Tabela 2 – 20 maiores produtores mundiais de vestuário com informações disponíveis pela UNIDO – 2018

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China	263,268
2	Itália	36,932
3	Turquia	22,385
4	Índia	21,970
5	Coreia do Sul	15,277
6	Vietnã	14,331
7	Brasil	13,535
8	E.U.A.	10,947
9	Tailândia	9,699
10	Alemanha	8,409
11	França	7,664
12	Sri Lanka	7,173
13	Espanha	4,969
14	Portugal	4,588
15	Rússia	4,241
16	Argentina	3,852
17	México	3,821
18	Peru	3,519
19	Reino Unido	3,239
20	Arábia Saudita	2,973

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da UNIDO (2018).

Gráfico 3 – Exportações de vestuário no Mundo – 2016 a 2019 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2019).
Nota: Produtos 61 e 62 do Harmonized System Codes (HS) Commodity Classification.

Tabela 3 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo dos 15 países de maiores exportações (FOB) mundiais de vestuário, dos demais países, inclusive o Brasil e do Mundo – 2019 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
1	China	138,238	28,35%
2	Bangladesh	39,694	8,14%
3	Vietnã	32,997	6,77%
4	Itália	24,173	4,96%
5	Alemanha	23,885	4,90%
6	Índia	16,508	3,39%
7	Turquia	15,540	3,19%
8	Espanha	15,214	3,12%
9	Holanda	13,043	2,67%
10	Camboja	12,928	2,65%
11	França	11,987	2,46%
12	Hong Kong (China)	11,663	2,39%
13	Indonésia	9,855	2,02%
14	Bélgica	8,652	1,77%
15	Reino Unido	8,428	1,73%
	Demais países	104,805	21,49%
	Mundo	487,611	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2019).
Nota: Produtos 61 e 62 do *Harmonized System Codes (HS) Commodity Classification*. Ranking do Brasil: 80; Exportações: US\$ 150,3 milhões.

Tabela 4 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo dos 15 países de maiores importações (FOB) mundiais de vestuário dos demais países, inclusive o Brasil e do Mundo – 2019 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
1	E.U.A.	87,523	19,98%
2	Alemanha	38,984	8,90%
3	Japão	27,965	6,38%
4	Reino Unido	24,909	5,69%
5	França	23,907	5,46%
6	Espanha	20,040	4,58%
7	Holanda	18,075	4,13%
8	Itália	16,906	3,86%
9	Hong Kong (China)	10,462	2,39%
10	Coreia do Sul	10,399	2,37%
11	Canadá	10,103	2,31%
12	Bélgica	9,177	2,10%
13	Polônia	8,281	1,89%
14	China	8,131	1,86%
15	Rússia	7,342	1,68%
	Demais países	115,792	26,44%
	Mundo	437,998	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2019).
Nota: Produtos 61 e 62 do *Harmonized System Codes (HS) Commodity Classification*. Ranking do Brasil: 37; Importações: US\$ 1,657 bilhão.

Tabela 5 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de vestuário das Regiões do Brasil - US\$ 1,00 - 2016 a 2019

Região	Exportações				Importações				Saldo do Balanço Comercial			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Norte	64.998	259.423	282.495	133.321	35.186.757	58.841.808	87.774.551	55.785.502	-35.121.759	-58.582.385	-87.492.056	-55.652.181
Nordeste	4.932.695	5.560.547	6.249.259	6.402.741	59.230.270	126.356.545	97.503.101	105.160.765	-54.297.575	-120.795.998	-91.253.842	-98.758.024
Centro-Oeste	2.057.932	2.561.700	4.367.350	4.250.102	38.675.449	49.883.820	58.255.379	48.045.980	-36.617.517	-47.322.120	-53.888.029	-43.795.878
Sudeste	53.756.394	53.168.327	50.753.701	52.275.093	719.003.912	779.472.019	905.604.645	842.045.083	-665.247.518	-726.303.692	-854.850.944	-789.769.990
Sul	54.619.069	68.856.657	71.118.786	87.791.980	388.476.521	514.749.145	644.886.791	606.096.860	-333.857.452	-445.892.488	-573.768.005	-518.304.880
BRASIL	115.431.088	130.406.654	132.771.591	150.853.237	1.240.572.909	1.529.303.337	1.794.024.467	1.657.134.190	-1.125.141.821	-1.398.896.683	-1.661.252.876	-1.506.280.953

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2019).
Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 61011000 a 62179000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Tabela 6 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de vestuário dos Estados do Brasil, em ordem decrescente das exportações de 2019 - US\$ 1,00 - 2016 a 2019

Estados	Exportações				Importações				Saldo do Balanço Comercial (SBC)			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Santa Catarina	43.929.186	56.607.521	57.178.413	69.627.261	361.731.364	474.914.521	603.607.438	569.048.894	-317.802.178	-418.307.000	-546.429.025	-499.421.633
São Paulo	37.077.931	35.000.979	34.510.563	37.283.423	629.983.373	674.443.688	787.614.105	742.437.300	-592.905.442	-639.442.709	-753.103.542	-705.153.877
Rio Grande do Sul	6.254.431	7.321.284	8.573.467	12.144.330	8.541.315	11.781.723	16.381.330	14.290.468	-2.286.884	-4.460.439	-7.807.863	-2.146.138
Rio de Janeiro	12.538.888	14.285.439	12.471.993	10.570.474	28.693.724	36.602.822	33.585.811	28.283.435	-16.154.836	-22.317.383	-21.113.818	-17.712.961
Paraná	4.435.452	4.927.852	5.366.906	6.020.389	18.203.842	28.052.901	24.898.023	22.757.498	-13.768.390	-23.125.049	-19.531.117	-16.737.109
Minas Gerais	3.591.083	3.313.295	3.256.393	3.853.203	13.837.547	15.130.501	18.690.462	23.831.035	-10.246.464	-11.817.206	-15.434.069	-19.977.832
Ceará	3.495.720	3.856.457	4.004.228	3.517.593	6.451.813	5.788.915	8.733.286	8.181.300	-2.956.093	-1.932.458	-4.729.058	-4.663.707
Goiás	785.863	1.293.764	1.690.515	2.226.727	782.194	1.843.505	2.364.262	1.336.311	3.669	-549.741	-673.747	890.416
Bahia	876.395	1.086.656	1.586.679	2.080.865	3.020.168	3.664.213	2.633.452	3.135.394	-2.143.773	-2.577.557	-1.046.773	-1.054.529
Distrito Federal	549.453	407.377	1.400.204	1.196.263	1.659.274	3.809.841	1.265.328	2.684.474	-1.109.821	-3.402.464	134.876	-1.488.211
Mato Grosso do Sul	719.127	859.751	1.261.230	825.133	35.940.378	44.214.826	54.612.026	43.745.965	-35.221.251	-43.355.075	-53.350.796	-42.920.832
Pernambuco	459.521	456.736	597.929	650.511	2.045.065	2.225.405	1.942.195	1.731.654	-1.585.544	-1.768.669	-1.344.266	-1.081.143
Espírito Santo	548.492	568.614	514.752	567.993	46.489.268	53.295.008	65.714.267	47.493.313	-45.940.776	-52.726.394	-65.199.515	-46.925.320
Amazonas	7.328	123.482	271.500	120.274	2.257.306	2.496.161	3.243.469	2.876.097	-2.249.978	-2.372.679	-2.971.969	-2.755.823
Sergipe	159	94.862	18.683	62.504	67.084	46.353	347.301	218.814	-66.925	48.509	-328.618	-156.310
Paraíba	27.817	42.372	-	32.007	160.997	1.191.347	971.870	1.024.720	-133.180	-1.148.975	-971.870	-992.713
Rio Grande do Norte	66.081	11.198	38.784	25.462	14.588	28.505	111.878	53.091	51.493	-17.307	-73.094	-27.629
Alagoas	-	1.020	169	23.630	46.987.605	113.312.833	82.757.221	90.807.038	-46.987.605	-113.311.813	-82.757.052	-90.783.408
Pará	29.323	7.711	136	7.956	57.413	25.243	72.590	64.048	-28.090	-17.532	-72.454	-56.092
Piauí	6.973	11.246	736	5.890	482.950	94.761	837	4.428	-475.977	-83.515	-101	1.462
Maranhão	29	-	2.051	4.279	-	4.213	5.061	4.326	29	-4.213	-3.010	-47
Rondônia	28.347	127.939	10.859	3.984	29.733.428	49.222.957	78.123.128	46.487.984	-29.705.081	-49.095.018	-78.112.269	-46.484.000
Mato Grosso	3.489	808	15.401	1.979	293.603	15.648	13.763	279.230	-290.114	-14.840	1.638	-277.251
Tocantins	-	233	-	1.040	3.032.807	6.938.384	6.121.447	6.199.764	-3.032.807	-6.938.151	-6.121.447	-6.198.724
Roraima	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	49
Amapá	-	58	-	18	105.803	159.063	213.917	157.609	-105.803	-159.005	-213.917	-157.591
BRASIL	115.431.088	130.406.654	132.771.591	150.853.237	1.240.572.909	1.529.303.337	1.794.024.467	1.657.134.190	-1.125.141.821	-1.398.896.683	-1.661.252.876	-1.506.280.953

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2019).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 61011000 a 62179000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Tabela 7 – Brasil e Estados – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – Valor bruto da produção industrial – 2017 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rondônia	32.927	0,07
Acre	7.818	0,02
Amazonas	46.911	0,10
Roraima	2.650	0,01
Pará	28.228	0,06
Amapá	1.619	0,00
Tocantins	43.311	0,10
Maranhão	51.538	0,11
Piauí	162.660	0,36
Ceará	3.246.719	7,24
Rio Grande do Norte	939.841	2,10
Paraíba	130.275	0,29
Pernambuco	916.513	2,05
Alagoas	22.722	0,05
Sergipe	122.889	0,27
Bahia	771.049	1,72
Minas Gerais	3.290.635	7,34
Espírito Santo	554.976	1,24
Rio de Janeiro	5.195.334	11,59
São Paulo	10.495.920	23,42
Paraná	3.201.757	7,14
Santa Catarina	11.511.826	25,69
Rio Grande do Sul	1.807.066	4,03
Mato Grosso do Sul	720.200	1,61
Mato Grosso	81.047	0,18
Goiás	1.378.372	3,08
Distrito Federal	52.091	0,12
Brasil	44.816.894	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- A Indústria Têxtil no Nordeste, Norte de Minas e Norte do Espírito Santo - Contextualização e perspectivas - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019

- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maio
Indústria de bebidas alcoólicas	Maio
Cocoicultura	Maio
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Indústria de bebidas não alcoólicas	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maio
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro